

# LESÃO POR PRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS: CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM

## **MARIA EDUARDA SILVA DO NASCIMENTO**

Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, maria.nascimento.016@ufrn.edu.br;

## **SANDRA LÚCIA DIAS NUNES**

Enfermeira. Hospital Universitário Onofre Lopes – UFRN/EBSERH, sandrahuol@gmail.com;

## **GISELE SANTANA PEREIRA CARREIRO**

Enfermeira. Hospital Universitário Lauro Wanderley – UFPB/EBSERH, giselecarreiro@gmail.com;

## **ANA ELZA OLIVEIRA MENDONÇA**

Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, orientadora anaelzaufnrn@gmail.com;

## RESUMO

A Lesão por Pressão ou dano tissular consiste em um evento adverso de origem multicausal que acomete predominantemente pessoas idosas ou restritas ao leito, resultando em maiores custos relacionados a assistência, bem como dor e desconforto aos indivíduos acometidos. O cuidado de enfermagem ao idoso requer conhecimentos científicos específicos para a abordagem as pessoas com lesões. Assim, objetivou-se caracterizar a produção científica de enfermagem sobre Lesão por Pressão em pessoas idosas. Estudo de revisão de literatura realizado no mês de agosto de 2020, nas fontes de dados Periódicos da CAPES, LILACS, Scielo, Scopus e PubMed Central. Os critérios de seleção adotados foram artigos publicados entre 2018 e 2020, disponíveis gratuitamente e em texto completo, sem restrição de idioma. Identificou-se 8.666 estudos, após a implementação dos critérios de inclusão foram selecionadas 317 produções, das quais 16 foram incluídas para a síntese dos resultados. A origem dos estudos teve predominância no Brasil, nas regiões sul e nordeste. Levando em consideração o contexto da produção científica de enfermagem, foi observado que as publicações se concentraram em anos mais recentes, evidenciando maior atenção dos pesquisadores no que tange a saúde, segurança e bem-estar da pessoa idosa, com ênfase no aprimoramento da prática assistencial de enfermagem, pautada na atenção sistematizada e humanizada.

**Palavras-chave:** Lesão por Pressão, Idosos, Cuidados de enfermagem.

## INTRODUÇÃO

Lesão por Pressão (LP) é considerada um dano a pele e/ou tecidos moles com rompimento ou não da integridade cutânea, pela intensa pressão exercida sobre determinada região de proeminência óssea influenciada pelo peso corporal, presença de dispositivos médicos instalados, ou ainda, pelo cisalhamento constante em determinadas áreas corporais. Desse modo, as avaliações das condições gerais de saúde estabelecidas pela enfermagem associadas ao conhecimento técnico científico e pensamento crítico fomentam uma assistência integral, operacionalizada e sistematizada (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2016; CAMPOS; SOUZA; WHITAKER, 2020).

A *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (NPUAP) constitui uma organização sem fins lucrativos de caráter interdisciplinar, formada por especialistas em LP que objetivam propagar recomendações atualizadas no que se refere às políticas de saúde, intervenções de perfil profiláticas, além de promover a educação em pesquisa e tratamento adequados e atualizados a respeito da temática para diminuir a incidência desse agravo evitável. Ademais, a organização instituiu um sistema de classificação de LP que permeia os seus diferentes estágios que variam de 1 a 4, de acordo com a gravidade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2016).

A LP é representada um foco de infecção por elevar os índices de morbidade e mortalidade em pessoas expostas a este agravo, além de serem um foco de desconforto por provocar dor no indivíduo acometido. A ausência desse evento indesejado é um marco preditivo de boa qualidade assistencial, além de melhorar o prognóstico, têm-se considerável diminuição de custos e considerável redução de danos e sofrimentos desnecessários (CAMPOS; SOUZA; WHITAKER, 2020; LABEAU *et al.*, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (ONU) o envelhecimento populacional vem se tornando crescente no mundo, resultante da queda na natalidade e redução da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, além de implantação de políticas de promoção e atenção à saúde da pessoa idosa. Paralelamente a isso, prevê-se que até 2050, 18% a mais da população tenha idade igual ou superior a 65

anos, em países como Ásia, América Latina, Caribe e Oceania (ONU, 2017).

Indivíduos com idade avançada possuem uma maior propensão para o comprometimento da integridade da pele e, conseqüentemente, desenvolvimento destas lesões. E isso justifica-se pela diminuição considerável das elasticidades e turgor cutâneo, como também a desidratação tecidual decorrente do envelhecimento humano que atuam como facilitadores para o surgimento das lesões (ALDERDEN *et al.*, 2018; JASEN; SILVA; MOURA, 2020; LOPES; BATASSINI; BEGHETTO, 2021; OTTO *et al.*, 2019).

O Ministério da saúde (MS) no ano de 2013 a fim de promover um cuidado mais seguro com ênfase na segurança do paciente, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) por meio da Resolução nº36. Dentre as práticas a serem adotadas, encontram-se a minimização do risco de úlceras por pressão e risco de quedas como práticas a serem alcançadas pelos serviços públicos e privados que prestam cuidados assistenciais em saúde (BRASIL, 2013).

A Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) possibilita uma maior organização do processo de enfermagem e autonomia para o enfermeiro mediante as tomadas de condutas necessárias de forma sistemática, visando promover uma prática mais segura com a minimização de eventos indesejados, bem como um maior reconhecimento no que tange ao reconhecimento do seu trabalho profissional (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2009).

Com o objetivo de promover a avaliação da integridade da pele para o risco de desenvolvimento de LP, diversos fatores extrínsecos e intrínsecos devem ser levados em consideração, como as influências ambientais e fisiológicas do próprio indivíduo. Para orientar essa avaliação, o uso de instrumentos como a escala de Braden, possibilita a categorização do indivíduo pela pontuação do score, adotando-se a seguinte pontuação que permeio de pacientes sem risco, baixo risco, com risco moderado, risco alto e risco muito alto (LIMA *et al.*, 2020)

Outro aspecto que merece destaque, é que o reconhecimento dos fatores de risco e sinais associados para a identificação dos estágios de LP é de responsabilidade da equipe de enfermagem, cabendo de forma privativa ao enfermeiro desempenhar a assistência sistematizada e implementar seu olhar crítico-reflexivo na implementação do

cuidado aos seus pacientes, principalmente naqueles com maior risco para LP, com ênfase nos mais envelhecidos e aos que possuem restrição ao leito (ALDERDEN *et al.*, 2018; CAMPOS; SOUZA; WHITAKER, 2020).

Por meio do levantamento da literatura e da necessidade de conhecer a caracterização da produção científica de enfermagem, acredita-se que o presente estudo possibilita a visualização de lacunas no conhecimento sobre lesão por pressão em idosos.

Nessa perspectiva, mediante a necessidade de conhecer o que foi previamente produzido, o objeto de estudo norteou-se pela síntese da seguinte questão norteadora: Como se caracteriza a produção de conhecimento na área de enfermagem sobre lesão por pressão envolvendo idosos, na literatura nacional e internacional entre os anos de 2018 a 2020?

Com vistas a responder à questão de pesquisa e da necessidade de conhecer a produção científica de enfermagem sobre LP, justificase a realização do presente estudo que teve como objetivo caracterizar a produção científica de enfermagem sobre lesão por pressão em idosos.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura desenvolvido a partir das produções científicas disponíveis no formato digital, publicados em periódicos indexados as bases de dados nacionais e internacionais, sobre a produção de conhecimento da enfermagem sobre lesão por pressão em idosos.

A revisão de literatura é um método de análise que envolve localizar, analisar, investigar e interpretar o estado atual de uma determinada área de estudo. Didaticamente, ela serve de base para identificar lacunas a respeito de um determinado assunto, como também permite a síntese de novos conhecimentos baseados em atualizações sobre determinada temática, conseqüentemente, contribuindo de forma significativa para a investigação e desenvolvimento do conhecimento científico (CASARIN *et al.*, 2020).

Para nortear o presente estudo, formulou-se a questão de pesquisa utilizando a estratégia PCC, composta por P = População; C =

Conceito e C = Contexto. Para fins deste estudo a população constou de pessoas idosas, o conceito correspondeu a lesão por pressão e o contexto a produção de conhecimento da enfermagem já desenvolvido e publicado. Nesse sentido, foi elaborada a seguinte questão: "Como se caracteriza a produção científica de enfermagem sobre lesão por pressão em pessoas idosas?"

A pesquisa foi desenvolvida no mês de agosto de 2021, por meio de acesso as plataformas digitais da biblioteca do Periódicos CAPES, Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS); Biblioteca Eletrônica SciELO (**Scientific Electronic Library Online**); SciVerse Scopus (SCOPUS) e PubMed Central (PMC).

Para operacionalização e busca de artigos nas bases de dados científicas e fundamentação de descritores nacionais e Internacionais nelas indexados, iniciou-se com a consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Lesão por Pressão; Idosos; Enfermagem e posteriormente aplicação no **Medical Subject Headings** (MeSH) da **National Library** com: **Pressure Ulcer; Aged; Nursing**. Além disso, foi utilizado o operador **booleano** "AND" entre os descritores para a busca das produções.

Os critérios de inclusão estabelecidos para presente estudo foram artigos publicados entre 2018 e 2020, disponíveis em texto completo gratuitamente, sem restrição de idioma. Os critérios de exclusão foram artigos pagos, publicados fora do período de tempo estabelecido, se comportasse de forma duplicada em mais de uma base e, que não respondessem o objetivo e questão norteadora do estudo.

Foram selecionados 16 estudos para caracterização do conhecimento, sendo selecionados seis no Portal de Periódicos CAPES, um artigo na LILACS, três artigos na PUBMED, três artigos na SCIELO e três na SCOPUS. As informações a serem discutidas ao decorrer do texto serão elencadas em formas de apresentações como tabelas e quadros, visando facilitar o entendimento.

O acesso foi realizado pela Comunidade Acadêmica Federada (café) que corresponde a uma ferramenta institucional disponibilizado pelo Portal de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A presente pesquisa não demandou a necessidade de apreciação ética, contudo foram respeitados os aspectos éticos referentes a preservação dos direitos dos autores, que foram devidamente referenciados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificaram-se 8.666 estudos, após a implementação dos critérios de inclusão foram escolhidos 317 produções, e incluídos 16 estudos como amostra final para a síntese dos resultados. Foram encontrados estudos entre os anos de 2018 à 2020, com maior predominância no ano de 2020 (62,5%) seguido por 2019 (18,7%).

No que se refere a localização geográfica das produções, observou-se que dos 16 estudos (100%), predominaram as publicações do Brasil (75%) sendo observada uma maior prevalência na região Sul (41,6%) seguida pela região nordeste (33,3%). Somado a isso, as publicações internacionais englobam países como China, Colombia, Etiópia e Suíça (25%). As principais características observadas nas amostras dos estudos selecionados, destacam-se predominantemente a média de idade dos idosos na faixa dos 60 anos, com ênfase nos envelhecidos que residem em lares geriátricos, seguidos por aqueles que foram submetidos a internação hospitalar.

No tocante à abordagem das metodologias utilizadas na síntese dos estudos selecionados, têm-se a predominância daqueles oriundos de abordagem descritiva e quantitativa, respectivamente. Informações relativas ao autor, ano de publicação, país, amostra e abordagem metodológica estão contidas no quadro 1.

**Quadro 1.** Caracterização dos artigos selecionados com base nos autores, ano de publicação, país, amostra e abordagem metodológica. Natal/RN, 2021

Autores/Ano de publicação	País	Amostra	Abordagem Metodológica
Alcantara <i>et al.</i> , 2020	Brasil	132 idosos, de 60 a 95 anos, internados por fratura no fêmur	transversal exploratório documental
Berihu <i>et al.</i> , 2020	Etiópia	Enfermeiros atuantes de hospital	transversal e quantitativo
Campos; Sousa; Whitaker, 2020	Brasil	324 pacientes, com média de idade de 58 anos	transversal
Garcia <i>et al.</i> , 2020	Brasil	87 idosos, de 60 ou mais, internados na clínica médica	exploratório, quantitativo-descriptivo, com abordagem transversal
Leites <i>et al.</i> , 2020	Brasil	18 idosos, com idade média de 60 anos	seccional, descritivo com coleta documental

Autores/Ano de publicação	País	Amostra	Abordagem Metodológica
Lima <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Participaram da pesquisa 122 pacientes com média de idade de 54 ± 24 anos	descritivo
Pontes <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Pacientes com idade igual ou superior a 60 anos	corde transversal, com abordagem quantitativa
Righi <i>et al.</i> , 2020	Suíça	27 lares de idosos (4.607 residentes entre 2015 e 2016) e 15 lares em 2017 (1357 residentes)	estudo longitudinal prospectivo
Silva <i>et al.</i> , 2020	Brasil	131 pacientes, sendo 89 idosos, em atendimento domiciliar	exploratório descritivo
Soares <i>et al.</i> , 2020	Brasil	84 pacientes, com idade entre 60 e 88 anos	correlacional descritivo, com corte transversal
Jesus; Medeiros; Silva, 2019	Brasil	17 enfermeiras atuantes no centro geriátrico	quantitativo-descritivo
Jesus; Pires; Biondo, 2019	Brasil	70 pacientes, com média de idosos com 60 anos ou mais	prospectivo, longitudinal, descritivo e de caráter observacional
Meireles; Baldissera, 2019	Brasil	16 idosos, acima de 60 anos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde	estudo de caso múltiplo
Peixoto <i>et al.</i> , 2019	Brasil	278 pacientes submetidos a cirurgias eletivas	observacional, longitudinal, prospectivo e quantitativo
Feng <i>et al.</i> , 2018	China	14 idosos que residem em lares	ensaio clínico controlado de cluster
Costés <i>et al.</i> , 2018	Colômbia	170 pacientes com risco de desenvolver LP	coorte retrospectivo

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

De modo a conceder uma análise adequada dos resultados obtidos, levando em consideração as áreas de abordagem dos conhecimentos de enfermagem com enfoque na LP, foram elencadas variáveis como a prevenção, tratamento e uso de escalas para facilitar o entendimento na caracterização dos artigos.

Dentre todas as produções incluídas neste presente estudo, apenas nove (56,3%) abordaram a temática da tomada de conduta voltada à profilaxia para incidência dessas lesões, destacando-se o uso do livro de diagnósticos de enfermagem NANDA, bem como a aplicação de procedimentos operacionais padrão (POP) desenvolvidos pela própria equipe assistencial e que são indispensáveis para promoção da prevenção durante a assistência (JESUS; MEDEIROS; SILVA, 2019)

Os estudos que abordavam a prevenção correspondem a 56,3% das produções analisadas e em relação ao tratamento, dois (12,5%)

artigos científicos abordaram especificamente a temática. Coadunado a isso, a aplicabilidade de escalas para o risco e avaliação de comprometimento tissular se mostraram relativamente presentes, com ênfase na escala de Braden em utilizadas em 80,0% dos estudos, conforme apresentado na tabela 1.

**Tabela 1.** Caracterização das escalas de predição para o risco de desenvolvimento de LP. Natal/RN, 2021.

ESCALAS	ASPECTOS ANALISADOS	n	%
<b>ESCALA DE BRADEN</b>	Percepção sensorial	4	80,0
	Umidade		
	Atividade		
	Mobilidade		
	Nutrição		
	Fricção e cisalhamento		
<b>ESCALA DE ELPO</b>	Posicionamento cirúrgico	1	20,0
	Tempo de cirurgia		
	Superfície de suporte		
	Tipo de anestesia		
	Grau de mobilidade		
	Comorbidades		
	Idade		
<b>TOTAL</b>		<b>5</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

De acordo com Bergstrom *et al.*, (1987), a escala de Braden constitui um instrumento validado em âmbito internacional, adaptada no ano de 1999 para uso no território brasileiro e desde então vem sendo empregada amplamente nas instituições de assistência em saúde. Um estudo refere que essa escala é de uso primordial, devendo ser aplicada no momento da internação e reavaliada pelo enfermeiro diariamente. Além disso, este aparato é reconhecido e utilizado mundialmente norteando uma parcela considerável das pesquisas em território nacional (MACEDO; FIGUEIREDO; REIS, 2019).

A fisiopatologia responsável por influenciar o comprometimento cutâneo é o que fundamenta os critérios dos parâmetros que constituem a escala de Braden. Neste sentido, sua aplicação permeia

desde a qualidade nutricional e funções sensoriais corporais até fatores ambientais que contribuem diretamente ao comprometimento tissular, como a fricção de algum dispositivo sobre a pele, ou ainda, cisalhamento constante do tecido cutâneo sobre a superfície de apoio, influenciando o surgimento de novas lesões. Conseqüentemente, a análise do risco se mostra eficaz por permitir a identificação precoce dos indivíduos susceptíveis a incidência desse agravo, bem como atenuar a instauração de novas LP naqueles já acometidos previamente (BEREDED; SALIH; ABEBE, 2018; CONSTANTE; OLIVEIRA, 2018).

Um estudo que utilizou a escala de Braden para identificar indivíduos que possuíam comorbidades crônicas não transmissíveis, evidenciou uma possível fragilidade a respeito da sua utilização, visto que na distribuição dos pontos em suas subescalas nenhum score pontua essa característica clínica. Diferentemente da Braden, a Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico (ELPO) pontua individualmente esse aspecto clínico e, conseqüentemente, atende a demanda dos pacientes cirúrgicos aumentando a confiabilidade na predição de riscos, segundo a pontuação do score alcançada (BEREDED; SALIH; ABEBE, 2018; PEIXOTO *et al.*, 2019).

A segunda escala utilizada foi a de ELPO, desenvolvida e validada por uma enfermeira brasileira, com o objetivo de melhorar a avaliação dos riscos e minimizar a ocorrência de eventos adversos indesejáveis e altamente evitáveis pela equipe multiprofissional, com ênfase na enfermagem. Outrossim, apesar da vasta aplicabilidade da escala de Braden e existência de outros instrumentos voltados para a profilaxia de lesões tissulares, a construção dessa ferramenta justificou-se pela existência de lacunas nos instrumentos pré-existentes que não garantiam um plano de cuidado seguro e adequado as necessidades dos pacientes no período perioperatório (ANDRADE; SILVA; ANDRADE, 2021; PEIXOTO *et al.*, 2019).

Quanto às características mais relevantes da Escala de ELPO, destacam-se as subescalas relacionadas ao tempo e posicionamento operatório empregado durante o procedimento, uma vez que quando não efetuado corretamente podem ocasionar dor, lesões de pele e nervos periféricos, comprometimento cardiopulmonar e síndrome compartimental (ESKILDESEN *et al.*, 2019).

**Tabela 2.** Distribuição dos instrumentos de estadiamento e avaliação para LP. Natal/RN, 2021.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO		n	%
Instrumentos avaliação e estadiamento	NPUAP	3	42,8
	Escore de MAN	1	14,3
	Desempenho funcional de Karnofsky (KPS)	1	14,3
	Índice de Kartz	1	14,3
	Paliative Performace Scale (PPS)	1	14,3
<b>TOTAL</b>		<b>7</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

No que se refere aos instrumentos de avaliação utilizados pelos autores (n=7) para identificar e caracterizar o perfil dos idosos, destaca-se a aplicação da NPUAP em três estudos (42,8%) para a classificação das LP. Ademais, outras ferramentas de avaliação (n=4) foram empregadas, como a Escore de MAN, Desempenho funcional de Karnofsky (KPS), Índice de Kartz e Paliative Performace Scale (PPS) que corresponderam a 14,3% cada.

A pesquisa em enfermagem permite uma visão panorâmica do conhecimento científico, identificando lacunas e fragilidades que possam ser preenchidas com o desenvolvimento de novos estudos que venham a responder indagações recentes e ainda não disponíveis na literatura. Contudo, um desafio a ser superado é o distanciamento entre o conhecimento científico produzido no meio acadêmico e a sua disseminação e aplicação prática pelos profissionais dos serviços de saúde envolvidos diretamente na assistência da população. Segundo Alcantara *et al.* (2020) os cuidados e recomendações relacionados a LP estão consolidados e amplamente difundidos, contudo o conhecimento científico ainda não foi satisfatoriamente aplicado para transformar a realidade. Assim, a prevalência de LP é preocupante principalmente por ser um evento evitável e que possui associação significativa com a mortalidade em pessoas idosas (ALCANTARA *et al.*, 2020).

Com o crescente quantitativo de idosos houve também, maior demanda de serviços de saúde para assegurar o atendimento a essa população, além da necessidade de ampliação do número de instituições de longa permanência para os idosos. Surgiu assim, um novo campo de atuação para os profissionais de saúde, já que os idosos

necessitam de cuidados especializados para as suas demandas físicas, mentais, emocionais e sociais. Esse aspecto se justifica em parte, pelo fato de que essas instituições atendem pessoas com comorbidades que interferem em sua autonomia, elevam limitações do próprio envelhecimento, fragilidade e muitas vezes sem suporte e apoio de familiares (FENG *et al.*, 2018; SARDELI *et al.*, 2021).

Em instituições de longa permanência para idosos são planejadas e desenvolvidas atividades para preservar a mobilidade e independência da pessoa idosa para as atividades de vida diárias, visando preservar ao máximo a autonomia dos mesmos. Em contrapartida, as pessoas idosas que se encontram na rede de atenção hospitalar ficam muito limitadas por diversos fatores e isso eleva significativamente a incidência e prevalência de LP. Dentre esses fatores destacam-se além da mobilidade física prejudicada, o prognóstico não satisfatório e a lentidão da recuperação da saúde (LOPES; BATASSINI; BEGHETTO, 2021).

Em consonância, estudos desenvolvidos com pacientes admitidos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), evidenciaram que o comprometimento cutâneo foi mais frequente entre as pessoas mais idosas, com início de surgimento das lesões entre o 3º e 4º dia de internação hospitalar (BEREDED; SALIH; ABEBE, 2018; LOPES; BATASSINI; BEGHETTO, 2021).

Baseado no perfil da amostra encontrado no presente estudo, outro fator associado a presença deste agravo são os indivíduos que fazem uso da polifarmácia, essa prática favorece a ocorrência de desfechos negativos como fragilidade, estímulo a modificações na pele, interações medicamentosa e óbito. Consequentemente, torna-se um fator de grande importância uma vez que uma parcela considerável da população com faixa etária igual ou superior à 65 anos, possuem alguma disfunção em órgão e/ou sistemas (JESUS *et al.*, 2020; LEITES *et al.*, 2020).

No que concerne a presença de comorbidades pré-estabelecidas no quadro clínico dos pacientes, um estudo revela que 84% dos integrantes da sua pesquisa apresentam alguma doença associada, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) se mostraram predominantemente frequentes nas amostras populacionais analisadas, além de doenças de caráter vascular (LIMA *et al.*, 2020; PONTES *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2019).

Corroborando com os dados, uma pesquisa realizada na Etiópia observou que em média metade dos participantes da pesquisa (50,33%) sempre implementavam medidas profiláticas para LP e que cerca de 15,03% nunca implementam práticas de prevenção na assistência em saúde, como o não reposicionamento ao leito e cisalhamento constante, refletindo diretamente de forma negativa no desfecho clínico de pacientes (BERIHU *et al.*, 2020; BEREDDED *et al.*, 2018).

Com base nas pesquisas realizadas, quanto aos tratamentos, destaca-se o envolvimento de abordagens específicas mediante a tipologia de cada lesão, bem como seu estágio e particularidades. Nessa perspectiva, LIMA *et al.* (2020) relata que o tratamento de hidrogel com alginato e hidrocoloide são as intervenções mais utilizadas por via tópica, em contrapartida, frisa que no momento da alta hospitalar dos idosos, as LP não se encontravam totalmente cicatrizadas, podendo justificar-se pelos fatores do envelhecimento (JESUS *et al.*, 2020; LEITES *et al.*, 2020).

Verificou-se em um estudo do tipo estudo de caso, que em um questionário com 56 questões referentes ao risco de desenvolver LP, apenas 22 profissionais apresentaram respaldo técnico-científico adequado, correspondendo a 39,3%. Consoante a isso, outro estudo relata que barreiras como a carga de trabalho exacerbada, escassez de recursos humanos e materiais, falta de diretrizes e protocolos a serem seguidos, bem como a falta de atualizações à respeito do conhecimento mais atual para os profissionais da assistência direta, são barreiras para promoção de práticas preventivas (BERIHU *et al.*, 2020; MEIRELES; BALDISSERA, 2019)

O conhecimento técnico-científico para melhor abordagem a pessoa com LP, ou seja, avaliação das condições da pele no momento da admissão, aplicação de uma escala de predição de risco e implementação de medidas que visem a prevenção lesões são fundamentais para qualificar a assistência de enfermagem (SARDELI *et al.*, 2021). Contudo, após o desenvolvimento de lesão o enfermeiro deve usar os seus conhecimentos para avaliar e diferenciar os estágios da LP, para escolha e aplicação do tratamento mais adequado (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2016).

Um estudo revelou diferenças significantes quanto a prevalência de LP em idosos de pele negra que residem em instituições de longa

permanência nos Estados Unidos, em contrapartida, tal resultado pode estar associado ao despreparo profissional dos membros da equipe de enfermagem para a identificação do eritema cutâneo que não esbranquece (PACHÁ *et al.*, 2018; SARDELI *et al.*, 2021).

Em suma, a sistematização da assistência e a operacionalização da tomada de conduta, com base na orientação e promoção de medidas educativas tornam-se aliadas no trabalho da equipe, sendo estas as melhores abordagens na implementação do plano de intervenções (LARSON *et al.*, 2020). Um estudo conduzido em duas unidades hospitalares evidenciou que o rodízio de locais para o sensor de oxímetro, a realização de higiene externa adequada e a elevação da cabeceira do leito a 30º graus, encontram-se diretamente relacionadas com a redução dos índices de LP e são intervenções que podem ser implementadas durante a realização dos cuidados ao paciente (MENDONÇA *et al.*, 2018).

Apesar da aplicabilidade da escala de Braden ser bem difundida em grande parcela dos estudos analisados, a incidência das LP ainda é uma realidade preocupante em serviços de saúde. Assim, o enfermeiro deve instruir e aprimorar os conhecimentos de enfermagem da sua equipe, com o intuito de gerenciar riscos no desenvolvimento de LP e visando o reconhecimento de intervenções precoces e necessárias a prevenção das mesmas.

Os gestores devem apoiar as ações educativas com pacientes, familiares e especialmente com os profissionais de enfermagem e prover recursos para a implementação de cuidados adequados. Dentre os motivos que justificam essa necessidade estão a grande rotatividade de profissionais nos serviços de saúde e a rapidez com que os conhecimentos sobre LP se modificam, devido a acelerada inserção no mercado de novos produtos e coberturas para prevenção e tratamento das pessoas com LP e a produção constante de novos estudos e evidências científicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica de enfermagem revelou que as publicações se concentraram nos anos mais recentes, evidenciou-se também maior interesse por parte dos pesquisadores no que tange a

saúde, segurança e bem-estar da pessoa idosa com lesão por pressão. Ressaltando o aprimoramento da prática assistencial, pautada na atenção sistematizada e humanizada.

O levantamento bibliométrico do presente estudo, possibilitou conhecer as produções de conhecimentos de enfermagem em Lesão por Pressão. Consoante aos resultados obtidos na pesquisa, identificou-se que os estudos pertenciam predominantemente a pesquisadores brasileiros, sendo a região Sul e a região Nordeste responsáveis pela maior parte das pesquisas selecionadas. Todavia, sugere-se a síntese de novos estudos para formentar e instituir programas de incentivo aos profissionais de saúde, bem como ações que visem ampliar o conhecimento científico da equipe de enfermagem, ressaltando o papel do enfermeiro como membro propagador de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. H. S.; SILVA, D. P. M.; ANDRADE, C. C. S.; As conquistas e desafios da enfermagem diante da utilização da escala de ELPO. **Revista Artigos. Com**, v. 30, p. 1-6, 7 ago. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/8487>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ALCANTARA, C.; et al. Fatores associados ao desfecho da hospitalização de idosos submetidos a correção de fratura de fêmur. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 25, p. 1-12, 28 jan. 2020. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/64986>. Acesso em: 07 ago. 2021.

ALDERDEN, J.; et al. Outcomes Associated With Stage 1 Pressure Injuries: a retrospective cohort study. **American Journal Of Critical Care**, [S.L.], v. 27, n. 6, p. 471-476, nov. 2018. AACN Publishing. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30385538/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA – SOBEST ; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM DERMATOLOGIA – SOBENDE. **Classificação das lesões por pressão – consenso NPUAP 2016 – adaptada culturalmente para o Brasil**. São Paulo, 2016. Disponível em: [https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/CONSENSO-NPUAP-2016\\_traducao-SOBEST-SOBENDE.pdf](https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/CONSENSO-NPUAP-2016_traducao-SOBEST-SOBENDE.pdf). Acesso em: 06 ago. 2021

BEREDED, D. T.; SALIH, M. H.; ABEBE, A. E.; Prevalence and risk factors of pressure ulcer in hospitalized adult patients; a single center study from Ethiopia. **BMC research notes**, vol. 11,1 847. 29 Nov. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6267874/>. Acesso em: 07 ago. 2021.

BERIHU, H.; et al. Practice on pressure ulcer prevention among nurses in selected public hospitals, Tigray, Ethiopia. **BMC research notes**, vol. 13, 1 207. 10 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7149915/>. Acesso em: 07 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a promoção de segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde: 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html). Acesso em: 01 ago. 2020.

BERGSTROM, N.; et al. The Braden Scale for Predicting Pressure Sore Risk. **Nursing Research**, v. 36, n. 4, 1988. DOI: 10.1097/00006416-198801000-00010. Acesso em: 12 ago. 2021.

CAMPOS, M. M. Y.; SOUZA, M. F. C.; WHITAKER, I. Y.; Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. São Paulo: **Revista Cuidarte**, 2020. Disponível em: <https://www-scopus.ez18.periodicos.capes.gov.br/record/display.uri?eid=2--2s0.85110352253-&origin=resultslist&sort-plf-f&src=s&sid=59ba3858e61bfff3bb3ade2e267237cd&sot=b&sdt=b&sl=80&s=TITLE%28Risco+para+les%C3%A3o+por+press%C3%A3o+em+pacientes+de+unidade+de+terapia+intensiva%29&relpos=0&citeCnt=0&searchTerm=>. Acesso em: 06 ago. 2021.

CASARIN, S. T.; et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*. **Journal of Nursing and Health**, [s. l], v. 10, n. 5, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924/11995>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº Lei nº 5.905, de 1 de agosto de 2000. COFEN nº 242. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências, Brasília- DF. **Conselho Federal de Enfermagem**, 15 out. 2009. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resolucofen-3582009_4384.html). Acesso em: 07 ago. 2021.

CONSTANTE, S. A. R.; OLIVEIRA, V. C.; Lesão por pressão: uma revisão de literatura. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**, vol. 4, n. 2, p. 95-114, jul. 2018. Disponível em: <http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V4N2A6/138>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FENG, H.; LI, H.; XIAO, L.; et al. Aged care clinical mentoring model of change in nursing homes in China: study protocol for a cluster randomized controlled trial. **BMC health services research**, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em:

<https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-018-3596-6>. Acesso em: 07 ago. 2021.

CORTÉS, L. O.; SALAZAR-BELTRÁN, D. L.; ROJAS-CASTAÑEDA, Y. A. Use of Hydrocolloid Dressings in Preventing Pressure Ulcers in High-risk Patients: a Retrospective Cohort. **Investigación y Educación em Enfermería**, vol. 36, n 1, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jats-Repo/1052/105255813011/105255813011.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ESKILDESEN, L.; et al. Aplicação da escala ELPO em pacientes submetidos à cirurgias cardiovasculares. **Rev Cuidart Enferm**, v. 13, n. 2, p. 116-121, 2019. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/116.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GARCIA, E. Q. M.; SILVA, B. T.; ABREU, D. P. G.; et al.. Nursing diagnosis in older adults at risk for pressure injury. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 55, p. 1-8, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/STzLfSBkZJXtRQxpkhP4fwR/?lang=en>. Acesso em: 07 ago. 2021.

JANSEN, R. C. S.; SILVA, K. B. A.; MOURA, M. E. S. Braden Scale in pressure ulcer risk assessment. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 6, p. 1-7, 07 jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Cn4CDBzVQMbXf64ZZLB6xJC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2021.

MEIRELES, V. C.; BALDISSERA, V. D. A. Qualidade da atenção aos idosos: risco de lesão por pressão como condição marcadora. **Rev Rene**, Maringá, v. 20, n. 40, p. 1-9, 07 mar. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/40122>. Acesso em: 07 ago. 2021.

MENDONÇA, P. K.; et al. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. **Texto & Contexto Enfermagem**. [ s. ], v. 27, n. 14, p. 2-10, 01 nov. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Z9CwyVqcD8MJqtqhy8gYjMG/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 10 ago. 2021.

JESUS, L. A.; MEDEIROS, M. O. S. F.; SILVA, M. G. Conhecimento de enfermeiras sobre a ocorrência de incidentes com pessoas idosas hospitalizadas. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 143, 17 out. 2019. Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36587/23060>. Acesso em: 07 ago. 2021.

JESUS, M. A. P.; PIRES, P. S.; BIONDO, C. S.; et al. Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados. **Revista Baiana**

**de Enfermagem**, [s. l.], v. 36, n. 34, p. 1-11, jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36587/23060>. Acesso em: 07 ago. 2021.

LABEAU, S. O.; et al. Prevalence, associated factors and outcomes of pressure injuries in adult intensive care unit patients: the decubicus study. **Intensive Care Medicine**, Ghent, v. 47, n. 2, p. 160-169, 9 out. 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/33034686/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LARSON, M.; et al. Nurses' view on nursing care for patients with pressure injuries. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 1-11, 24 jul. 2020. Research, Society and Development. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5993>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LEITES, A. W. R.; et al. Pressure injury in adult patients hospitalized and served by a specialized skin service in the largest hospital in Paraná. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 9, n. 9, p. 1-16, 14 ago. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6924>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6924/6299>. Acesso em: 07 ago. 2021.

LIMA, L. S.; ARAGÃO, A. R. O.; SANTOS, G. K. B. B.; et al. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com lesão por pressão no contexto hospitalar. **Estima, Brazilian Journal Of Enterostomal Therapy**, [S.L.], p. 1-9, 20 nov. 2020. SOBEST Associação Brasileira de Estomaterapia. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/917/349>. Acesso em: 06 ago. 2021.

LOPES, A. N. M.; BATASSINI, É.; BEGHETTO, M. G. Pressure wounds in a cohort of critical patients: incidence and associated factors. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 42, p. 1-10, jul. 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/QJVDGBnJztSq3wHSzwSwNM/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2021.

MACEDO, W. T. P.; FIGUEIREDO, B. M.; REIS, D. S. T.; Ensinando a Escala de Braden como estratégia para melhoria da qualidade da assistência em enfermagem. **IJHE- Interdisciplinary Journal of Health Education**. [s.l.], v. 4, n. 1-2, p. 19-26, 2019. Disponível em: <https://ijhe.emnuvens.com.br/ijhe/article/view/373/52>. Acesso em: 12 ago. 2021.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Cúpula da ONU discute envelhecimento populacional e desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/76184-cupula-da-onu-discute-envelhecimento-populacional-e-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 06 ago. 2021.

OTTO, C.; et al. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. **Revista Oficial do Conselho de Enfermagem**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 7-11, 19 jan. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1323/485>. Acesso em: 06 ago. 2021.

PACHÁ, H. H. P.; et al. Pressure Ulcer in Intensive Care Units: a case-control study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, n. 6, p. 3027-3034, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bSnJL7MzRWKDKQqDqh-c5f6t/?lang=pt#>. Acesso em: 07 ago. 2021.

PEIXOTO, C. A.; et al. Risk assessment for perioperative pressure injuries. **Revista Latino- Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 27, p. 1-11, 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30698218/>. Acesso em: 07 ago. 2021.

PONTES, I. E. A.; et al. Fatores associados à lesão por pressão em idosos com câncer no trato gastrointestinal. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-16, 16 jun. 2020. Research, Society and Development. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4279>. Acesso em: 07 ago. 2021.

RIGHI, L.; et al. Effects of a pressure-ulcer audit and feedback regional programme at 1 and 2 years in nursing homes: A prospective longitudinal study. **Plos one**, v. 15, n. 5, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0233471>. Acesso em: 07 ago. 2021.

SARDELI, K. M.; et al. Lesão por pressão em instituições de longa permanência para idosos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.7, n.2, p.12127-12139 feb. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24143>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SILVA, D. V. A.; et al. Caracterização clínica e epidemiológica de pacientes atendidos por um programa público de atenção domiciliar. **Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 112-118, dez. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1905/572>. Acesso em: 07 ago. 2021.

SOARES, R. S.; et al. Temperatura da pele de diferentes áreas corporais de idosos sem risco para lesões por pressão. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [s. l.], v. 10, n. 98, p. 1-19, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/rt/printerFriendly/41643/html>. Acesso em: 07 ago. 2021.